

**TRIANGULAÇÕES LUSÓFONAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA**

***LUSOPHONE TRIANGULATIONS: SOME REMARKS ON PORTUGUESE  
LANGUAGE TEACHING IN ANGOLA***

Milan Puh<sup>1</sup>

**RESUMO**

Neste artigo estudamos a circulação de ideias sobre o ensino de língua portuguesa em Angola por meio da análise da abordagem de ensino e escrita em uma dissertação de mestrado. A questão de pesquisa que norteia esse trabalho é “de que maneira a circulação de diversos conceitos linguístico-educacionais possibilita uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa em Angola?”, uma vez que queremos entender como os pesquisadores que estudam o tema acima mobilizam teorias e ideias no processo de produção acadêmica de conhecimento no mundo lusófono. O objetivo principal é compreender mais a multiplicidade de mobilizações que ocorrem em discurso acadêmico, privilegiando também a noção de circulação, no que diz respeito ao tema do ensino do português em Angola. Por isso realizamos um estudo de caso, marcado por uma triangulação em que comparamos os autores citados, principalmente brasileiros, de uma dissertação, produzida no ambiente universitário português, por um pesquisador angolano. Para tal fim, mobilizamos autores como Bourdieu (2002), Pecheux (1998), Cestari (2010) que nos permitiram formar uma conexão entre textos acadêmicos, instituições de ensino superior e ideias circulantes acerca do ensino de língua portuguesa em Angola (sua escrita e leitura) que poderão facilitar futuras reflexões nessa área de conhecimento.

**Palavras-Chaves:** ensino de português; Angola; circulação de ideias; universidades portuguesas.

**ABSTRACT**

In this article we studied the circulation of ideas concerning Portuguese language teaching in Angola through the analysis of the approach given to teaching and writing within a master's thesis. The research question that guides this work is "in what way the circulation of diverse linguistic- educational concepts allows us to reflect on the teaching of Portuguese language in Angola?", and since we want to understand how the researchers that study the mentioned subject mobilize theories and ideas in the process of academic knowledge production in the Lusophone world. The main objective is to understand more the multiplicity of mobilizations that take place in academic discourse, privileging also the notion of circulation, regarding the subject of the teaching of Portuguese in Angola. Therefore, we conducted a case study, marked by a triangulation in which we compared the cited authors, mainly Brazilian, of a dissertation, produced in the Portuguese university environment, by an Angolan researcher. To this end, we used authors such as Bourdieu (2002), Pecheux (1998) and Cestari (2010) who have allowed us to form a connection between academic texts, higher education institutions and circulating ideas about Portuguese language teaching in Angola (its reading and writing) which may facilitate future reflections in this area of research.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná-UNIOESTE; [HTTPS://orcid.org/0000-0002-3231-806X](https://orcid.org/0000-0002-3231-806X); milan.puh1@gmail.com.

**Key-words:** Portuguese teaching; Angola; circulation of ideas; Portuguese universities.

## Introdução

Neste trabalho tomamos como objeto de análise uma dissertação de mestrado<sup>2</sup>, escrita em 2012 por um estudante angolano e realizada em uma universidade portuguesa, que versa sobre o ensino de escrita e leitura em Angola. Portanto, procuraremos estabelecer uma conexão entre a produção sobre o português como língua oficial em Angola em três países lusófonos: Portugal, Angola e Brasil. Como mencionamos, a triangulação se dá pela origem do pesquisador – Angola, local que o acolheu durante o curso de mestrado – Portugal e país de onde provém a maior parte da produção acadêmica citada pelo autor – o Brasil. Trata-se de uma tentativa de entender melhor, por meio de um exemplo, o que, e especialmente como, é discutido o tema mencionado, ou seja, como certas ideias circulam nesse ambiente universitário. Primeiramente, destacaremos algumas das principais informações sobre a dissertação, pois como se trata de uma pesquisa inserida num contexto que está longe da realidade observada, pensamos necessário entender a rede de autores e obras que foram mobilizadas para construir o quadro teórico-analítico usado pelo autor. Tal pesquisa teve o apoio de algumas instituições públicas angolanas, bem como a recepção-participação-contribuição de uma universidade particular portuguesa. O programa de pós-graduação em que foi realizada é a de ensino de português como língua segunda/estrangeira, o que nos permite pensar que o autor utilizou conceitos de alguma maneira próximos ao tema principal dessa linha de pesquisa. Além disso, como se trata de uma pesquisa que analisa um documento oficial - a Segunda Reforma Educativa em Angola -, o autor afirma que se serviria “do método empírico consubstanciado na consulta da bibliografia especializada e na de documentos reitores da Reforma” (2012, p.3). Analisando a bibliografia encontramos uma presença maciça de autores brasileiros, citados e comentados pelo pesquisador. Assim, a nossa análise da circulação de conceitos linguístico-educacionais perpassa as áreas de ensino e escrita que representam o

---

<sup>2</sup> Visando preservar o anonimato do autor o máximo possível, não citaremos o nome dele, nem o título da dissertação e o nome de quem a orientou.

enquadramento principal da dissertação e que foram tomadas como *Corpus*.

Para contextualizarmos mais as condições de produção do autor, mencionaremos que a docente portuguesa que orientou o trabalho atua em diversas áreas de análises de literatura, ensino, educação, etnografia, teoria pós-colonial, tratando de áreas específicas como História literária e ficção, Utopia e Literatura Angolana, Etnografia e Autografia em textos luso-africanos etc. Essa diversidade de temas fez com que levantássemos hipóteses sobre o encaminhamento da pesquisa, esperadando na obra do autor aproximações com essas áreas, porém com devidas restrições. Dirigindo o olhar para a dissertação, vale dizer que é um trabalho que até a lista bibliográfica possui 56 páginas das quais 45 páginas são dedicadas à “análise crítica das orientações metodológicas” e à “abordagem dos conteúdos transdisciplinares do Programa”, ou seja, quase 80 por cento do trabalho é dedicado à análise e abordagem, sendo que a primeira parte do trabalho está inserida como “Enquadramento curricular”. Isso nos permite afirmar que os conceitos teóricos não receberam um tratamento específico, separado no trabalho<sup>32</sup>. Esses conceitos estão espalhados pelo trabalho inteiro, inseridos e comentados conforme a necessidade analítica do autor.

### **Enquadramento teórico**

Dado o contexto internacional de intercâmbios acadêmicos no qual o nosso objeto de estudo se enquadra, ou seja, um estudante angolano que desenvolve sua pesquisa em Portugal sobre a educação e os estudos linguísticos, pluralidade de análise documental e conceitual, bem como de referências teórico-metodológicas vindas de diversos locais, principalmente do Brasil, e a transversalidade de temas em pesquisas universitárias com uma orientadora cuja trajetória acadêmica perpassa um amplo conjunto de temas e áreas de pesquisa - consideramos importante discutir o tema de circulação de conceitos. Trata-se de uma preocupação não só teórica, mas metodológica, pelo fato de que não foi possível mostrar a pluralidade de ideias sobre educação e linguística e seu uso por meio de diferentes obras ou autores angolanos, devido ao número ainda reduzido desse tipo de pesquisa no país, e ainda uma menor disponibilidade em repositórios virtuais. Portanto, decidimos iniciar uma análise aprofundada de uma obra que poderia indicar os diversos caminhos e possibilidades que foram tomados por um autor angolano para falar do tema escolhido. Inspirados no livro

---

<sup>3</sup> Isso aparenta ser comum a mais duas pesquisas orientadas pela mesma orientadora, as quais consultamos na abordagem inicial.

“Cidades invisíveis”, de Ítalo Calvino e uma das cidades incluídas no tópico cidades ocultas, fomos procurar cidades dentro de cidades, ou seja, países dentro dos países nos quais circulam ideias dos mais diversos cantos do mundo.

Foi necessária uma abordagem que não ficasse somente na explicitação da falta de uma produção “autenticamente” nacional em seu território, pois ela não nos permitiria entender de que modo a circulação de conceitos se concretiza em uma produção angolana cujo aparato teórico não está predominantemente inserido na produção acadêmica nacional.

Para tal, escolhemos alguns autores que apresentam e discutem o conceito de circulação, dos quais destacamos Bourdieu, como um representante cujas análises foram uteis para a operacionalização da análise da dissertação tomada como *corpus*. Afirma ele que para poder interpretar a constituição teórica de uma pesquisa, é necessário ter “condições sociais da circulação internacional das ideias; ou, para empregar um vocabulário econômico que produz sempre um efeito de ruptura, sobre o que poderia chamar de import-export intelectual.” (BOURDIEU, 2002, p.2). O autor argumenta que não existe uma vida intelectual puramente internacional, argumentando que existem espaços sociais onde é possível encontrar nacionalismos e imperialismos, bem como preconceitos, ideias prontas e representações sumárias.

Essa leitura crítica também nos toca, uma vez que realizamos uma análise “estrangeira” em termos nacionais, intelectuais, acadêmicos e sociais à realidade que é tratada e analisada pelo autor angolano e por não conhecemos a produção acadêmica angolana suficientemente para podermos traçar algumas tendências e conclusões. Porém, temos uma liberdade, segundo Bourdieu (ibid.), de fazer uma leitura que não é definida pela noção de autoridade dos autores lidos ou submissa a efeitos de imposição nacional que poderia dominar a nossa reflexão.

Uma das principais observações de Bourdieu é que a transferência de um campo nacional para outro exige uma série de operações sociais como a de seleção, marcação, coleção e recepção. O autor argumenta que para se entender como as ideias circulam é essencial entender quais são as obras teóricas que são traduzidas ou publicadas em outras línguas, países, como as pessoas editam e abordam essas obras, definindo a sua recepção, mas sem reconstruir o campo de origem na sua totalidade. Outra crítica que nos interessa é a de que “os autores estrangeiros são frequentemente objetos de usos

muito instrumentalistas” (idem, p.6), uma observação bastante importante a ser levada em consideração para a análise do modo como os conceitos circulam.

Entendemos assim que quanto mais uma ideia é repetida, mas ela se distancia dos problemas concretos vivenciados pelos sujeitos. Essa comparação, feita por Cestari (2010) ao tratar da circulação de ideias e dos modismos na formação docente, relaciona-se com a problemática da mencionada circulação pelo prisma da dicotomia repetição e diferença, que elucida bem o caminho empreendido por pesquisadores do campo educacional que transitam entre os dois conceitos e cujo trabalho oculta (ou não) o processo da reprodução, mascarando-a como uma produção autônoma, ao retirar o contexto original de produção. O autor brasileiro entende a circulação das ideias e dos modismos no campo da formação em três contextos: da emergência, da recepção e da disseminação. Essa visão se aproxima daquela de Bourdieu, pois trata os três itens como parte do processo circulante em que os conceitos emergem em suas origens locais, históricas e epistemológicas, e são recebidos por outros para serem posteriormente disseminados como conceitos emergentes. Ou seja, os conceitos que são postos em circulação tem um passado, estão localizados em algum espaço/área e tem um modo de funcionamento específico no lugar de origem. Consideramos interessante a observação do pesquisador em que constata que “a acusação de apropriação inconsistente parece ser uma saída fácil que livra os intelectuais de relutar frente às suas próprias construções” (ibid, p.7), isto é, olha-se muito para a repetição de conceitos como uma incapacidade ou erro de marcar uma diferença em trabalhos acadêmicos e não para as estratégias e técnicas que estão postas em ação. Nesse sentido, trata-se de entender como acontecem diferentes tipos de recepções de conceitos colocados em circulação - a acolhida e ressignificação desses conceitos na terminologia do autor. O autor conclui que os conceitos para os quais é possível afirmar que se repetem ou que podem ser entendidos como modismos, são aquelas que migram de um contexto para outro, sem serem levados em conta a sua história, local de origem e epistemologia.

Finalmente, trataremos de Michel Pechêux e seu conceito de interdiscurso. O autor entende esse conceito como “o domínio de dizível que constitui as formações discursivas, pois aquilo que pode ser dito depende daquilo que é ideologicamente formulável no espaço do interdiscurso” (1975, p.160). Pensando especificamente na

relação entre o interdiscurso e a circulação de conceitos, podemos dizer que o primeiro pressupõe a existência do segundo. O pesquisador francês se preocupa com a relação daquilo que já é considerado como senso comum ou algo dado previamente, pois a “pré-construção remete àquilo que ‘todo mundo sabe’, isto é, aos conteúdos do pensamento do ‘sujeito universal’ suporte de identificação e àquilo que todo mundo, em uma ‘situação dada’, pode ser e entender, sob as formas das evidências do ‘contexto situacional’” (PÊCHEUX, 1997, p.171.) O que permite relacionar o Bourdieu e Pechêux é o reconhecimento que os textos circulam sem seu contexto, o que significa que o leitor raramente tem a oportunidade de entender quais eram as condições de formação discursiva daquela pesquisa ou conceito. E é nesse lugar, no discurso, que buscaremos possibilidades de triangulações entre o que é criado (seu histórico e contexto) como circula (procedimentos utilizados para “fazer circular”) por meio de sua materialização em uma pesquisa acadêmica que discute a língua portuguesa em Angola.

## Análise

Começaremos a nossa abordagem do *corpus* com a análise do capítulo da dissertação intitulado “Metodologia científica do estudo”. O autor afirma o seguinte:

Socorremo-nos ainda da bibliografia de especialidade, desde as metodologias de elaboração de um trabalho do género, a obras estritamente ligadas ao ensino das línguas segundas no mundo, na África lusófona e particularmente, ainda que escassas, também em Angola (p.3)

Aqui temos um resumo dos temas e conceitos que envolvem o trabalho com o género textuais/literários (uma tendência forte nos países lusófonos), o ensino de línguas segundas, área específica do programa de pós-graduação que mencionamos na introdução e uma abordagem mundial, cultural-linguística e local (uma preocupação globali/totalizante). O autor explicitamente coloca a produção angolana em destaque, porém faz a ressalva afirmando que a produção angolana é escassa, o que significa que ele necessariamente teria que se fundamentar em experiências que não estão inseridas na realidade local. Isso também nos leva a pensar que com essa migração de conceitos de um contexto para outro, poderemos levantar a hipótese da existência em uma maior incidência de repetições ou modismos na circulação conceitual constituída no discurso do pesquisador angolano. Embora o tema principal seja a 2ª Reforma Educacional, a

nossa preocupação analítica recai sobre a abordagem teórica dos conceitos de leitura e escrita.

Os primeiros levantamentos analíticos do autor sobre os dois conceitos mencionados são feitos ao comentar “os objetivos gerais do ensino da língua portuguesa no 1º ciclo” em que comenta o uso da leitura de obras literárias como um necessário requisito para fomentar o apreço pelas manifestações culturais como também o uso da expressão escrita como fator de integração social, político-cultural e econômica de Angola. A recepção inicial, como notamos, surge das colocações baseadas em documentos oficiais antes de ser feita uma abordagem teórica, o que nos coloca perante uma inserção em discurso oficial.

Outra menção do conceito leitura é a de dar exemplos como a leitura pode ser aplicada em diversas situações, instrumentalizando o conceito afirmando que

por exemplo um aluno que faça a leitura de obras literárias internacionais, sobre a revolução francesa, pode entender e até procurar aplicar a ideologia da *Liberté, Egalité et Fraternité*, defendida em 1789, o que em Angola ainda é muito problemático. (p.15).

Esse é um dos exemplos encontrados ao longo da dissertação e que nos faz pensar que o autor está preocupado em colocar os conceitos em situações de aprendizagem construtiva, preferindo fazer interpretações e aplicações próprias do conceito, ao invés de entrar numa análise mais profunda da origem e das causas da inserção do conceito desse modo. Não encontramos na abordagem inicial do pesquisador uma ênfase maior na abordagem teórica ou epistemológica dos conceitos de leitura e escrita do modo como eles aparecem nos documentos oficiais, procurando “a origem”. Apoiando-nos na reflexão sobre conceito de “cidades expelindo cidades” de Calvino, não houve uma procura mais aprofundada de cidades dentro de outras cidades com o objetivo de impeli-las para fora, ou seja, os conceitos apresentados no documento da 2ª Reforma Educacional são apreendidos como fatos feitos, colocados de cima, passíveis de imediata utilização, contextualização ou crítica. Dá-se sequência a abordagem do tema com a introdução de tipologias. O autor propõe uma divisão metodológica do Programa da Reforma em cinco tipologias textuais, tomadas como fatos dados sem citar referências e explicitar a origem da vertente teórica, citando-as no que poderíamos chamar de senso comum acadêmico. Assim, a escrita é definida por meio do conceito de texto injuntivo, enquanto o conceito de leitura não é explicitamente citado,

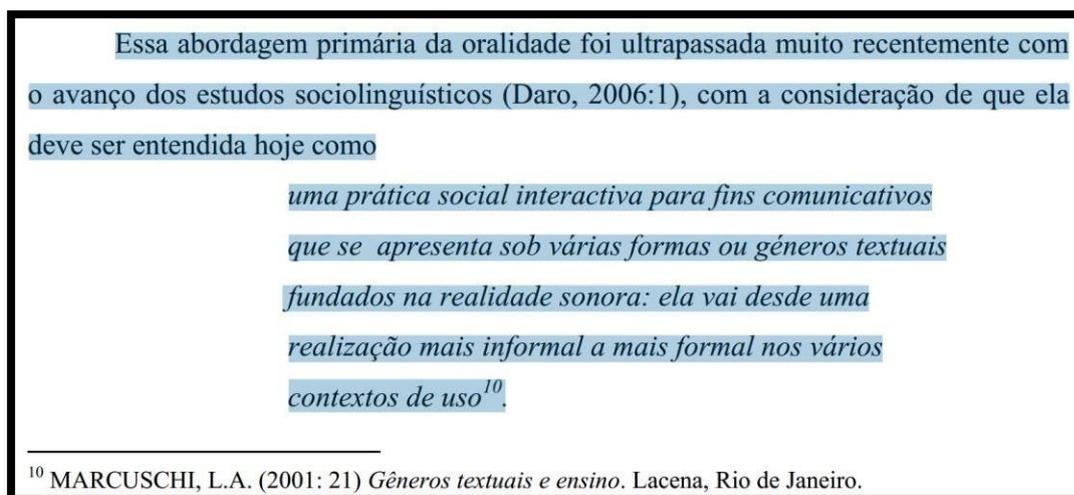
embora tenha sido incorporado no texto narrativo que define a compreensão como um procedimento de “apreensão de estruturas daquilo que se leu”.

O próximo momento em que a escrita é abordada surge pela comparação dicotômica com a oralidade, apresentando uma crítica aparentemente pessoal ao afirmar que:

a tradição escolar sempre privilegiou no seu programa de língua o ensino da escrita, e quando se tratava da oralidade, era meramente para exprimir pela voz o que se entendeu da análise e compreensão de um texto escrito. (p.23)

Trata-se de uma crítica que consideramos “tradicional” no ensino de línguas, supostamente dominado pela escrita, sendo essa afirmação mais um fato dado que para o qual não se apresenta referências. Após essa colocação mais geral, o autor segue com o procedimento de crítica do conceito posto em evidência, apoiando-se nas afirmações de dois autores<sup>4</sup>

Tabela1



Notamos nessa crítica mais um exemplo do modo como o autor trata o dado - como fato já posto, sem origem teórica ou histórico, introduzindo uma análise epistemológica no momento em que se aparece uma opinião que indica um destoamento da colocação inicial. São incluídos dois autores, a primeira como citação indireta retirada

<sup>4</sup> O trecho (p.23) apresentado abaixo foi copiado em formato de imagem com o intuito de preservar a formatação original que foi tratada como dado.

de uma dissertação escrita no Brasil e transformada em conclusão (observamos que o autor modificou o sobrenome da autora), imediatamente seguida por uma colocação indicativa de uma solução sobre “como deve ser entendida a oralidade” de outro autor brasileiro, desta vez o já reconhecido Marcuschi com o livro “Gêneros textuais e ensino”. Embora a introdução dos próximos dois autores continue enfocando a oralidade, é interessante perceber que seguem na mesma linha de pensamento com relação ao conceito de gênero, seguindo o pensamento de Castilho e Bakhtin.

Na pesquisa também consta uma “abordagem de propostas de Programa”, na qual o autor apresenta inicialmente uma teorização sobre cada área específica utilizada em seu trabalho: oralidade, leitura, escrita, vocabulário, gramática, conceitos definidos na introdução por meio de tipologias textuais. Assim, no subcapítulo dedicado à leitura, apresenta-se uma crítica inicial ao que é considerado não como “mais do que um mero acto de transformar as letras em sons” (p.28) para depois fazer uma afirmação totalizante retirando novamente de um contexto teórico – o de dialogismo, apresentado sem explicitação das condições de emergência, encontradas na obra de Bakhtin, a qual seja: “Ler hoje significa extrapolar, pois enquanto acto e processo dialógico subjazem à ideia interpretativa, transformativa e de análise crítica do mundo” (p.28). O próximo parágrafo é uma espécie de síntese na qual encontramos autores, estrangeiros traduzidos e publicados no Brasil – Foucambert e Smith, e brasileiros como Solé, da tradição construtivista, como mesmo explicita o autor:

Como actividade social, importa que o seu ensino-aprendizagem seja significativo, produtivo, desafiador, e feito a partir de textos socialmente úteis, como referem Foucambert (1994), Smith (1999) e Solé (1998) reforçando a ideia de que ler pressupõe actuar, reagir, através da reflexão e questionamento do que se lê. (p.28)

Em seguida encontramos o procedimento de análise de seguinte modo: “contudo, questionamos: como é feita a transposição metodológica deste objectivo para o Programa, e deste para a sala de aulas?” (p.29), feito por meio de estudo da passagem teórica dos objetivos para a prática docente em sala de aula, fazendo, de fato, uma interpretação pessoal de ordem direta, sem incursão na abordagem histórico-contextual dos conceitos utilizados no Programa.

O subcapítulo dedicado à escrita segue a mesma estrutura do subcapítulo de leitura, inicia-se com uma afirmação de ordem mais genérica, “O conhecimento, domínio

e uso da escrita é uma necessidade indispensável na sociedade letrada dos nossos dias” (p.31), seguida por um parágrafo de explanação e uma conclusão na forma de uma citação direta de Smith:

as crianças não ficam a espera de ter seis anos e uma professora a frente para começarem a reflectir sobre problemas exactamente complexos, e nada impede que uma criança que cresce numa cultura onde a escrita existe reflecta também a cerca desse tipo particular de marcas. (Smith, 2003:22) (p.31).

Chamam atenção as modificações ortográficas feitas sobre uma tradução publicada no Brasil cuja transposição para a dissertação do autor angolano recebeu o acréscimo da letra “c” em palavras “reflectir”, “exactamente”, “reflecta”, a preposição do sintagma “à frente” ficou sem crase, o advérbio *acerca* ficou separado, sendo todas essas as alterações feitas pelo próprio autor. Isso nos faz pensar qual foi o trabalho de recepção da teoria sobre o conceito de escrita pelo pesquisador, nomeadamente o de adaptação a uma ortografia da língua portuguesa como um importante fator para o entendimento e de que modo a circulação dos conceitos é submetida a uma reelaboração formal e/ou de conteúdo.

Consideramos interessante a integração da fala de outros (pesquisadores) nas afirmações do próprio autor, de tal maneira que parece passar por um processo de alinhamento de dados, referências e opiniões como fatos. Vejamos o exemplo, “A par disto podemos afirmar tal como David Diringer (1968:15) que sem a escrita, a cultura, definida como uma «inteligência transmissível», não existiria.” (p.32). O autor iguala as suas conclusões a aquelas feitas por um autor estrangeiro como pressuposto para partir para uma interpretação própria desses dois conceitos. Notamos a utilização de diversos exemplos em que se constroem paralelos com outras áreas como: “A lei, a religião, o comércio, a poesia, a filosofia, e a história e todas aquelas actividades que dependem de um certo grau de permanência e transmissão seriam incalculavelmente restritas.” (p. 32) ou “Para tal deve-se prestar maior atenção ao processo de aprendizagem do que aos produtos que os alunos realizam, como advogam também os paradigmas actuais de ensino.” (ibid.).

Nesses dois casos, bem como em outros subcapítulos, o autor aproxima os conceitos abordados a outras áreas de conhecimento ou mesmo a conceitos particulares, sempre colocando os exemplos como a necessidade para o entendimento

de Angola, uma vez que, como se mencionamos no começo, o pesquisador afirma que exemplos a serem retirados de trabalhos abordando realidade angolana são escassos. Esse procedimento nos interessa não pela falta de possíveis recursos ou oportunidade de utilizar concepções mais locais, mas pela estratégia usada pelo autor para lidar com o seu objeto de estudo. No final, consulta-se o quadro elaborado a partir das propostas da Reforma, inserindo as informações encontradas nas mencionadas tipologias textuais para terminar com uma interpretação do próprio quadro. Essa metanarrativa em que notamos uma interpelação de discurso próprio com o do documento e com os discursos outros que não foram explicitados, mas cujos conceitos constituem a análise do pesquisador. Fala-se em adequação: “Para tanto, necessário se torna propiciar condições de aprendizagem adequadas.” (p.36), atitudes diante erros: “A escrita é mais rigorosa do que a fala por exigir conhecimentos compósitos: podem “admitir-se” erros de pronúncia, mas de letra/escrita não, e para o caso de Angola, é fundamental, claro, salvaguardando as devidas objecções.”(ibid) e por final, comenta-se o tema da pesquisa – o ensino de português como língua segunda ao fazer uma crítica da realidade local não representada no Programa: “...outrossim as estratégias preventivas e correctivas do “erro” estão omissas no PPLS. Esqueceu-se por completo a questão das interferências das línguas locais no português escrito em Angola.” (p.37).

Convém, comentar que o autor no subcapítulo sobre gramática representada no Programa da 2ª Reforma Educacional mobiliza diferentes métodos – audiolingual, situacional, comunicativo, utilitário etc., para os quais às vezes se menciona o embasamento teórico e às vezes se tomam como fatos dados, pertencendo ao senso comum, por exemplo:

ensino-aprendizagem da gramática também passou pelo processo de evitar repetições e, agarrar-se mais à preparação cuidada da lição. Isto sucedeu com o Método Situacional ou Estrutural– Situacional, em que eram ensinadas as estruturas da língua, priorizava-se o diálogo e a cuidadosa gradativa introdução da gramática. (p.42)

## Considerações finais

Depois de abordarmos diferentes temas e procedimentos de triangulação no discurso presente na dissertação tomada como *corpus*, explicitaremos algumas considerações no

que diz respeito do que encontramos. Queremos deixar claro que o nosso *corpus* analisado é reduzido, por se tratar de um estudo de caso, mas nos parece suficiente para indicar os movimentos básicos dentro de um (inter)discurso com relação ao ensino da escrita e leitura em Angola. Ele é um tanto representativo para a produção angolana por se tratar de uma de poucas pesquisas disponíveis virtualmente, transformando-a em uma base de consulta a ser frequentemente consultada, favorecendo a circulação da obra e dos conceitos estudados nela. Foi possível descrever um padrão de apresentação de conceitos pelo pesquisador angolano que inicia análise com a explanação teórica que pressupõe afirmações explícitas e conclusivas sobre o tema, sem referências, para depois introduzir alguns teóricos da áreas citados indiretamente e inseridos no contexto angolano através de exemplos para terminar com uma citação direta de um dos autores. Alguns dos principais conceitos ligados à escrita e leitura como gênero literário, dialogismo, ensino- aprendizagem, tipologia textual e oralidade foram tomados como pertencentes ao *senso comum*, dispensando a necessidade de referenciar ou colocando a referência como confirmação da visão teórica do autor angolano. O autor se coloca efetiva e explicitamente diante do dado analisado com críticas e sugestões, o que não acontece quando apresenta referências teóricas, pois as suas opiniões pessoais são frequentemente acompanhadas de outros autores. A maioria das obras citadas foram lidas e apresentadas na forma de tradução, publicadas principalmente no Brasil e em menor grau em Portugal e países anglo-saxônicos. Porém, todas as citações foram adaptadas e reescritas seguindo o padrão europeu da língua. Ao estabelecer uma rede de conexões conceituais formadas a partir de um único trabalho produzido em Portugal, assim seguindo o pressuposto que a maior parte da produção acadêmica disponível está localizada fora do território nacional angolano, concluímos que existe uma linha tênue (a ser melhor definida) entre o que pode ser chamado de produção local/nacional e as imensos vínculos e ligações acadêmicas e teóricas que definem a produção de conhecimento sobre um país e circulação de ideias.

**Referências:**

BOURDIEU, Pierre. **Les conditions sociales de la circulation internationale des idées'**. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**. 2002/5 n.145, p. 3-8. As condições sociais da circulação internacional das ideias, p.1-11. Tradução: Luiz Felipe Martins Candido

CALVINO, Italo. **Cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, tradução: Diogo Mainardi, 2017.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Os modismos, a circulação de idéias e a formação de professores no Brasil**, Anais do Encontro Dialógico Transdisciplinar, UESB, 2010.

PECHÊUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. Tradução de Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi [et al.].

Recebido em: 22/08/2018  
Aprovado em: 20/11/2018  
Publicado em: 29/12/2018